



PROCESSOS DE TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM PACIENTES COM CÂNCER

INTERPROFESSIONAL WORK PROCESSES IN PATIENTS WITH CANCER

PROCESOS DE TRABAJO INTERPROFESIONAL EN PACIENTES CON CÁNCER

Rocío Andrea Cornejo Quintana ¹
Márcia Cristina Graça Marinho ²
Márcio Costa de Souza ³

Manuscrito recebido em: 15 de dezembro de 2020

Aprovado em: 29 de dezembro de 2020

Publicado em: 31 de dezembro de 2020

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Assistência Centrada no Paciente; Avaliação de Resultados em Cuidados de Saúde.

Keywords: Interprofessional Education; Patient-Centered Care; Health Care Outcome Assessment.

Palabras clave: Educación interprofesional; Atención centrada en el paciente; Evaluación de los resultados de la atención médica.

Introdução

O câncer representa a segunda causa de morte no Brasil, com estimativa de 600 mil novos casos entre 2018/2019, sendo considerado como um problema de saúde pública, conforme avaliação do Instituto Nacional do Câncer¹, sendo um risco para a vida do indivíduo.

Perante o primeiro momento de suspeita diagnóstica e no decorrer do processo de adoecimento o paciente e a família deste perpassam por inúmeras dificuldades de natureza física, social, econômica e psicológica, tais como mudanças súbitas na rotina

¹ Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0499-501X>

E-mail: rquintana@uneb.br

² Doutora em Saúde Pública pela Universidade Federal da Bahia. Docente da Universidade do Estado da Bahia.

E-mail: mcmarinho@uneb.br

³ Doutor em Medicina e Saúde Humana pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Docente da Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4922-6786>

E-mail: mcsouzafisio@gmail.com



diária, internações hospitalares recorrentes, possíveis dificuldades financeiras, sensação de medo, impotência, sentimento de raiva, ansiedade e depressão, pensamentos sobre a finitude e mudanças corporais significativas². Nesta perspectiva, o acometimento do câncer pode produzir um novo contexto representativo e trazer diversas problemáticas na vida do indivíduo.

A complexidade da doença faz com que este precise ser visto de forma holística, não apenas com enfoque na doença, mas considerando as suas dimensões biopsicossocioespirituais, sendo assim relevante a presença de um cuidado especializado e interprofissional, na qual a equipe de saúde seja composta por nutricionistas, fisioterapeutas, médicos, assistentes sociais, farmacêuticos, fonoaudiólogos e psicólogos³, assegurando assim o cuidado integral.

Tendo em vista que o sujeito que necessita de cuidados não é somente um corpo físico, o trabalho em equipe interprofissional em constante atualização acerca do seu fazer torna-se essencial no intuito de considerar a subjetividade da produção de cuidados no ambiente hospitalar. Dessa forma, médicos, psicólogos, enfermeiros, nutricionistas, assistentes sociais, farmacêuticos e demais profissionais, devem atuar em equipe visando considerar o sujeito como um todo, para que ele possa ter acesso às ações humanizadas e que contemplem todas as suas necessidades.

Por outro lado, o cuidado em saúde ainda se encontra permeado pelo modelo biomédico, o que pode trazer consigo uma concepção de cuidado fragmentado, não necessariamente considerando todas as esferas de um cuidado integral e isto não é diferente quando se trata dos processos de trabalho da equipe em relação ao paciente oncológico. Com isto, observar como o trabalho interprofissional é produzido em pacientes com câncer pode ser uma possibilidade de ampliar o cuidado em saúde.

Diante da literatura científica sobre interprofissionalidade no processo de trabalho de forma geral, encontram-se estudos focados na atenção primária e, quando inseridos no contexto de alta complexidade, se denota uma escassez de literatura acerca da visão em relação aos processos de trabalho interprofissionais com pessoas com câncer.

Entendendo que os processos de trabalho em saúde como uma temática relevante na área da saúde coletiva, compreender estes processos nos pacientes com câncer, na sua amplitude interprofissional e com viés



biopsicossocioespiritual, torna-se uma possibilidade para a construção de estratégias de assistência à saúde do usuário e complementaridade do trabalho interprofissional.

Considerando estas questões, este estudo tem como objetivo descrever o processo de trabalho interprofissional em pessoas com câncer.

Materiais e métodos

Trata-se de uma revisão de literatura de natureza exploratória na qual foram pesquisados artigos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PUBMED. Os termos da busca foram processo de trabalho, interprofissionalidade, educação permanente em saúde, câncer e oncologia. Os critérios de inclusão foram artigos completos dos últimos 5 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol. A modo de análise, foram escolhidos os artigos através do título e resumo, para posterior leitura na íntegra, considerando a delimitação conforme objetivo proposto. Assim sendo, foram escolhidos 5 artigos para este estudo.

Resultados e discussão

A partir da análise realizada, puderam ser constatados artigos que discorrem a respeito da conceituação, ao que acontece na prática da equipe de saúde, interprofissionalidade e a questões relacionadas a educação permanente em saúde, percebendo como essas temáticas podem ser relevantes para o cuidado com pessoas com doença oncológica.

A proposta de ter diversas profissões trabalhando em conjunto na assistência em saúde é datada em 1960 com os movimentos da medicina preventiva, pensando na maior articulação de equipes multiprofissionais lideradas pelo médico⁴. No entanto, ainda segundo Peduzzi⁴ esse entendimento só concebe a ideia de ter diversos profissionais, mas sem um consenso de como deveria ser ou se conceitualizar tal fazer em conjunto como equipe, questão que está em questionamento e desenvolvimento até os dias atuais, visando cada vez mais a integralidade dos processos de trabalho em saúde.



Dentro do processo de trabalho que envolve diversas profissões, podem-se destacar algumas modalidades dependendo do nível de interação: Entende-se que a atuação tem caráter multiprofissional quando existe uma justaposição de diversos profissionais atendendo o mesmo paciente de modos independentes⁵; é pluriprofissional quando a cooperação acontece, sem embargo não há coordenação das ações; o trabalho é interprofissional na medida em que a equipe está atrelada a um princípio comum, fazendo com que as disciplinas estejam conectadas, mas coordenadas por uma profissão num nível hierárquico superior e; nomeia-se transdisciplinar quando a coordenação é exercida por todas as especialidades, com ações que tem uma axiomática comum, porém percebe-se que esta forma de trabalho deve ser encarada como um desafio constante, pois a realidade do trabalho em saúde tende a ter figuras de coordenação, logo o principal objetivo seria estar atento a não ter centralizações completas de poder, mais do que não ter uma coordenação específica⁶. Nestas duas últimas modalidades existe e se busca a interação contínua entre os profissionais, reconhecendo os diferentes fazeres direcionados ao cuidado integral para com o indivíduo⁶.

No conceito do trabalho interprofissional em saúde, este pode ser conceituado como uma proposta onde duas ou mais profissões trabalham em conjunto somando as especificidades de cada uma, na melhoria da qualidade no cuidado ao paciente, que prioriza o trabalho em integrado e a flexibilidade da força de trabalho com um amplo reconhecimento e respeito às especificidades de cada profissão, sendo complementar e interdependente⁴. No trabalho em equipe em Oncologia, observa-se que a organização e comunicação da equipe de forma interprofissional se faz essencial para exercer o cuidado que os pacientes desejam⁷.

Na assistência em Oncologia no Brasil atualmente se dispõe de diversos profissionais atuantes: médicos, enfermeiros, farmacêuticos, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, assistentes sociais, entre outros. Cada profissional atua na sua especificidade e juntos podem contribuir para o processo de tratamento e cuidados com o paciente e familiares¹.

Diante disto, se faz imprescindível uma mudança mais enfática voltada para o Interprofissionalismo na formação, atuação e interação dos profissionais em saúde, o que implica mudanças na forma de ensinar processos de trabalho, trazendo



o foco para a melhora das habilidades clínicas com um olhar e fazer em conjunto com outras profissões, em equipe, compartilhando vivências e inclusive tendo a experiência de supervisões com preceptores de outras áreas, propiciando assim a percepção da saúde vista sob diversos ângulos⁴. O conceito de interprofissionalidade por si próprio já implica em modificações na forma de pensar os processos de trabalho e conseqüentemente na formação profissional, pois já que é essencial a ideia de interação intersubjetiva no exercício do cuidado, junto com a constante construção e reconstrução do conhecimento em saúde, denota-se que, além de mudanças na graduação, também é necessária uma continuidade no que se refere a atualização e criação do conhecimento em saúde a partir de quem está no cotidiano, nas relações e produção do cuidado com os usuários, dando passo para a educação permanente em saúde.

No entanto, a noção da importância da educação permanente em saúde ainda se torna um desafio⁸, pois as rotinas da maior parte dos profissionais que trabalham na saúde são regidas por modelos de produção em série, com jornadas extensas e exaustivas, predominando o modelo biomédico, com o fazer fragmentado entre as profissões, em um ato prescritivo tecnicista, o que dificulta a criação de instâncias de reflexão e ensino durante os processos de trabalho. Além disto, ainda que as instituições conseguem vislumbrar a relevância da educação dos trabalhadores em saúde, em diversas ocasiões esta visão tem uma perspectiva de transferência do conhecimento hierárquica, na qual a força produtora do cuidado é ensinada e não é reconhecida com o potencial criativo e de construção de conhecimento que poderia ter⁸, o que vai de contramão às características do ensino interprofissional.

Por mais que exista o respaldo das instituições no Brasil garantindo aos pacientes oncológicos a presença de uma equipe composta por diversos profissionais, estas instâncias não apontam especificamente como o processo do cuidado é realizado por essas equipes nas unidades de oncologia ou quais os fluxos de acompanhamento interprofissional que poderiam ser instaurados para essa população.



Considerações finais

Levando em conta a revisão realizada, pode-se observar que o os conceitos sobre o processo de trabalho interprofissional nos pacientes oncológicos ainda é uma temática em desenvolvimento no que se refere à articulação da equipe e organização de fluxos em saúde. Por outro lado, percebe-se que a conceitualização de interprofissionalidade em si leva como premissa o exercício do cuidado ao humano contemplado como um ser biopsicossocioespíritual, observando-se assim, uma maior complexidade nas relações entre equipe e usuário, e conseqüentemente podendo produzir novas formas de cuidado na prática. Também se denota a necessidade de educação em saúde constante por parte da equipe. Percebe-se a importância de realizar mais estudos de campo com esta temática.

Conflito de interesses

Não existem conflitos de interesses por parte dos autores.

Referências

1. INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. 2019. 5. ed. Rio de Janeiro: Inca.
2. BARROS Adriana Gonçalves de. Processo de cuidar de um centro de tratamento oncológico [Internet]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2014 [citado em 2020 1 nov]. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/19610>
3. Agreli HF, Peduzzi, Silva MC. Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa, 2016, 20(59):905-916.
4. Peduzzi M, Oliveira MAC, Silva JAM, Agreli HLF, Miranda Neto MV. Trabalho em equipe, prática e educação interprofissional. In: Clínica médica: atuação da clínica médica, sinais e sintomas de natureza sistêmica, medicina preventiva, saúde da mulher, envelhecimento e geriatri. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3011330/mod_resource/content/1/Trabalho%20em%20equipe.pdf. Acesso em: 02/11/2020.



5. Araujo TAM, Vasconcelos ACCP, Pessoa, TRRF; Forte FDS. Multiprofissionalidade e interprofissionalidade em uma residência hospitalar: o olhar de residentes e preceptores. *Comunicação saúde educ.* 2017; 21(62):601-13.
6. Peduzzi M, Agreli, HLF; Silva JAM, Souza HS. Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. *Trab. educ. saúde.* 2020, 18(supl.1): e0024678.
7. Quintana RA et al. Production of Interprofessional Care for the Person with Oncological Disease: A Study on the Patient's Perspective. *Biomed J Sci & Tech Res* 2020, 29(3)-2020:22413- 22418.
8. Pereira LA et al. Educação permanente em saúde: uma prática possível. *Rev enferm UFPE on line.* 2018, 12(5):1469-79.